COMMEMORAÇÃO DE JOSÉ BONIFACIO, O MOÇO.

Conferencia do Prof. AFRANIO PEIXOTO

"A primeira vez que procurei o vosso santuario, para homenagem a tanta memoria veneranda de que elle é o lar espiritual, parei a pequena distancia, contemplando-lhe a estatua, a JOSÉ BONIFACIO... Considerando na sua vida, conclui dentro commigo: "é bem, aqui, que elle deve estar"...

Conheceis todos aquella phrase sua: "nada sou, nada quero ser". Outros a têm dito, e a dirão, sem sinceridade ou sem consciencia: em JOSÉ BONIFACIO ella confessava, menos que a sua modestia, a sua vocação.

O mais ANDRADA dos ANDRADAS, porque duas vezes, e directamente ambas, sobrinho e neto do Patriarcha, na sua provincia, com os seus prenomes, do II da dynastia, depois das ingratidões ao I, levaria o arrependimento nacional o outro aonde quizesse, á mais emphatica das ambições permittidas.

Pois bem, elle que nada queria ser, como não havia uma vaga nesta Faculdade, acceitou uma cadeira na de Recife..

Exilava-se, perdia os contactos com a terra natal, frustava todas as faceis ou forçadas investiduras politicas, porque nada queria ser, apenas aspirava ao magisterio, a ponto de mudar de terra e de apartar-se dos seus.

Quando, mais tarde, elle recusa a presidencia do Conselho, aspiração politica maior de todos os grandes do Imperio, os outros todos, sem excepção, cada um pensando em si, o hão de achar absurdo; mas logico e verdadeiro comsigo mesmo elle é Nada queira ser. Bastava-lhe o que era: professor . .

O PARLAMENTARISMO "PRESIDENCIALISTA" DO IMPERIO

Essa desambição e essa renuncia seriam por força singulares. No Imperio, um Nabuco Senior não será presidente de Conselho, escandalo a tanto merecimento: é que não lhe offereciam, quando o devêram, se as situações pareciam criadas por elle, para delle se lembrarem, quando a situação de favor havia de ser precaria. O JOAQUIM NABUCO do ostracismo, que escreveu "Um estadista do Imperio, não o póde dissimular.

O Imperador rejubilava-se, como um capricho pessoal satisfeito, em evitar o posto, áquelle que o ganhára. "A nenhum estadista, confessa, elle reconheceu nunca a posição propria, incontestavel, que rainha VICTORIA teve que reconhecer, com a perfeição do "self-goverment" parlamentar do seu reinado, a Gladstone e Disraeli, por exemplo, de chefes independentes dos respectivos partidos, com direito mutuo á reversão do governo. Ninguem sabe o dia seguinte senão elle" . . . E NABUCO cita a HOLLANDA CAVALCANTI, já citado por THEOPHILO OTTONI: "No Brasil nunca os Ministros sabem quando hão de deixar as pastas, ou quem os substituirá"

Quando esse THEOPHILO OTTONI se impõe, e a opinião publica o indicava, o imperante procurava um chefe de governo, um qualquer, contanto que não fosse "o OTTONI" Porque? não seria digno? . Seria Ministro e chefe de governo sem o favôr do poder pessoal, Ministro e presidente do conselho, num regimen parlamentar, feito

pelo Parlamento e pela opinião publica . . . não, não podia ser.

NABUCO Pae não seria chefe do governo, porque ousára no Conselho de Estado arvorar em originalidade politica o sediço rifão parlamentar: "o rei reina e não governa" Seria dispensado ZACHARIAS, e o Partido Liberal apeado do poder, para o advento dos Conservadores com Itaborahy, esse mesmo que vivia a confessar no Senado que o Imperador "reinava, governava, administrava". Depois disso, será tocante o arrependimento a 15 de Novembro: "Levei cincoenta annos a carregar maus governos "

A ORIGINALIDADE DE JOSÉ BONIFACIO

Teria JOSÉ BONIFACIO o receio desse arbitrio do filho, como o outro JOSÉ BONIFACIO experimentára o arbitrio do pae? Não. Antes disso, teria desprendimento, e desambição. Que originalidade!

Lembra-me JOSÉ BONIFACIO aquelle Papa, unico, em quasi dois mil annos, o santo Celestino V, que não intrigou, não brigou, não quiz a tiára, e entretanto foi eleito e teve de ser buscado fóra de Roma, na sua furna da montanha, num casebre entaipado, coberto de peles, de barba emmaranhada, para ser trazido á cidade Pontificia, a alimaria conduzida por dois reis que tiravam, no clamor da adoração, como um novo Christo, entrando em Jerusalem, num domingo de ramos .

Desgraçado, porque abandonaste tua humilde cabana, tua vida de eremita, para vires, na côrte e na Igreja, soffrer o martyrio da inveja, a perseguição da afronta, até a renuncia, caso virgem, caso unico, um papa que abdica, forçado por esse Caetani que vae ser BONIFACIO VIII, cuja sanha nem com isso se contenta e, diz Gregoroviens, vai até o assassinio de seu antecessor?!

Os homens, até os grandes homens, não comprehendem essa renuncia á gloria do poder, santa humildade, e DANTE ALIGHIERI chama, a desse santo, "covardia". A de JOSÉ BONIFACIO será "excentricidade", para NABUCO. Tenho entretanto um depoimento que demonstra neste santo uma immensa coragem moral, mais preciosa do que essa com que se é heróe nas batalhas, ou com que se ascende á culminancia perigosa, desejada mais, do poder. Era em 1886. Puzera-se, finalmente, a questão militar. Os partidos monarchicos, como outros partidos no Brasil, seduziam todas as classes armadas á sua causa, e, cada um tinha o seu trunfo de espada, para o jogo da victoria: CAXIAS e OSORIO, um conservador, outro liberal, serão symbolos .. Na partida da Republica, o primeiro parceiro veio do alliciamento aos quarteis: os republicanos haviam descoberto o jogo, e inventaram DEODORO. Os conservadores têm as cartas nas mãos e tergiversam, vindo a ser as victimas os liberaes.

O poder contemporiza, sem energia para a decisão que impunha a disciplina. Nem sequer se fala ou se escreve do assumpto, por demais melindroso. Só o ousa JOSÉ BONIFACIO, lembrando até a fraqueza anterior, em que até o dynasta tivera responsabilidade. Um degradado, um infeliz, que teve depois progenie numerosa, APULCHRO DE CASTRO, depois de atassalhar a reputação de todo mundo, entra pelo Paço e não respeita o pudor das princezas. Até ahi nada lhe acontece; mas, aggride a militares, e o desforço é infallivel, sahindo de um regimento os officiaes que o hão de matar.

A execução dessa sentença summaria, que era aliás a da opinião publica, merece o favor imperial, e D. Pedro II visita o quartel de onde partiram os vingadores.

O paiz, silenciosamente, mas sem discrepancia, applaude o assassinio. O homem era abjecto, e a sua obra ia contaminar o paiz de uma geração interminavel de sicarios da honra publica e privada. Não mereciam, porém, um e outro, o martyrio.

Uma unica voz, a mais pura, chamou a nação á consciencia: foi a de JOSÉ BONIFACIO. O santo, em nome do direito, vinha condemnar a execução illegal do réprobo. "A sociedade brasileira, disse elle acertada e propheticamente, passa por uma crise: a insubmissão vem de cima, é a insubordinação contra a lei. A primeira de todas as disciplinas é a disciplina moral. Os ministerios que não sabem respeital-a, criam por toda parte a anarchia. São os chefes invisiveis de todas as insubordinações. Porque mesmo a obediencia de soldados não se comprehende sem a noção do direito. Com a lei, a justiça faz-se irmã da concordia: sem a lei, a anarchia continuará a descer, de cima para baixo, e o governo do paiz pagará, cedo ou tarde, seus proprios peccados...

Isto era a questão militar, com a qual, tibia, incerta, protelatoria e medrosamente, os governos contemporizavam, em meias medidas, sendo até defeso, dado o perigo, discutil-a. Sanções á indisciplina, nem falar. E era o Apostolo sereno do direito que assim ousava pedir da tribuna a punição dos insubordinados, para reentrarem na disciplina, anunciando a mashorca e a queda da monarchia, pela sua incapacidade de cumprir a lei. Imaginai que immensa coragem seria precisa para assim declararse diante do poder e da opinião publica, coactos em frente á insubmissão armada e arrogante, que se superpunha á lei, em nome dos melindres offendidos de uma classe!

Pois bem, JOSÉ BONIFACIO, muito doente, ameaçado de um colapso cardiaco, impedido pela familia, pelos amigos, pelos medicos de subir á tribuna, que a controversia apaixonada podia tornar em poste de martyrio, não attende a nada, e cumpre abnegadamente o seu dever. Na sala proxima estava o facultativo, a injecção de cafeina, prompto para acudir a uma syncope. Quando o tribuno cumpre o seu dever com risco de vida — MEDEIROS e ALBUQUERQUE foi testemunha da scena e m'a referiu — entrega o braço ao homem de arte, que lhe traz alento ás foças abatidas pelo esforço.

Foi ísto em 8 de Outubro: mais alguns dias, a 26, fallecia JOSÉ BONIFACIO. Não conheço mais nobre gesto de coragem civil, do que esse de obedecer á propria consciencia, com risco certo de vida, quando nada nos obriga publicamente, nem o dever, nem a honra, a tamanho sacrificio. Como o de CELESTINO V, que coragem na renuncia de JOSÉ BONIFACIO . . Até a vida, quando o do outro fôra apenas o poder, que este, o nosso, nem sequer tentára .

PREDESTINAÇÃO

"Nada queria ser" E foi tanto! Fôra ainda mais, tudo, se o quizéra . .

A natureza cumulára-o de mimos. Nascêra no exilio dos paes, premio a collaboradores da liberdade da sua patria. Já era uma predestinação. Aos dois annos, tornava com a familia ao Brasil. Aqui cresceu JOSÉ BONIFACIO, olhou estes horizontes, respirou este ar — o primeiro JOSÉ BONIFACIO disséra, no mais bello elogio á natureza de sua provincia, que em São Paulo respirar é um prazer — aqui hauriu deste céu, deste sólo, destas coisas, esse amôr da liberdade que é uma vocação de paulistas; aqui se lhe temperou a alma nobre e desambiciosa . .

Depois de um desvio pela Praia Vermelha, tentando a carreira militar, trouxe-o a saudade delicada para aqui, formado nesta Faculdade, em 53. Em 54 era, professor substituto no Recife, transferido para São Paulo; aqui cathedratico, até a jubilação. Em 60 elegeram-no deputado provincial; deputado geral em 61, reeleito em 64, 68, 79, anno em que é escolhido Senador. Ministro duas vezes, e por escolha de um bahiano, Zacharias, que assim adornava o seu ministerio com o mais bello nome do Brasil, em 62 e em 64. Quando, em 83, o chama Sua Magestade para organizar ministerio, declina a honra, e indica, em seu logar, um bahiano, o Conselheiro DANTAS.

Não é de agora, nem novidade, que sejamos amigos, bahianos e paulistas, os Andradas e a Bahia. Quando PEDRO I afrontou a São Paulo e ao Brasil, exilando a JOSÉ BONIFACIO e aos seus numa velha charréa que, se não os deixasse no mar, ás costas portuguezas, os iria deixar em mãos inimigas, duas vezes, disse elle, se lembrára a Bahia, elegendo-o seu:

. Mas duas vezes
Foram baldados votos.

Demonstrei que essas duas vezes foram tres e, nessa terceira, aproveitada, em que JOSÉ BONIFACIO, com assento no Parlamento como Representante da Bahia, em 31, protestava contra o esbulho da tutoria dos principes, nessa terceira vez recitou, da tribuna, a "Ode aos bahianos", gratidão ás vezes anteriores em que o tinhamos escolhido, mais meritorias ainda porque afrontavamos o despota imperial, adornando-nos com JOSÉ BONIFACIO, nós que, mercê de Deus, sempre tivemos adornos proprios. E' que então a Bahia fiel representava o Brasil, um momento desvairado na ingratidão ao paulista que nos déra a Independencia.

Tambem o segundo JOSÉ BONIFACIO tinha nossa sympathia e nos correspondia nesse amôr. Numa imprecação celebre, a um ministerio de liberaes, ao ministro bahiano, não podendo mais altamente exhortal-o, diz-lhe: "eu sou a heroina herculea de seios titanicos, essa que trazia do exilio as sombras dos desterrados para coroal-os de luz: os arminhos da fortuna não valem as verdes relvas, onde brincastes criança. Lá vos espero de mãos postas para curvarme em nome da Patria, lá de joelhos, onde tantos bravos morreram, não me esqueçais: eu sou a Bahia!"

Do nosso CASTRO ALVES, que aqui acolhestes generosamente — e o seu nome está inscripto em letras de ouro

num dos vossos humbraes —, não só o acolheu, como o amou, como o deplorou, o vosso JOSÉ BONIFACIO.

Dorme, criança, dorme! Os que ficaram
A' sombra do caminho
Por entre os laranjaes sentem chorando
O aroma de teus cantos!
Foste do sonho á morte! oh dorme, dorme,
Talvez sonhes ainda .

O vosso appello chamando-me hoje aqui, o meu alvoroçado empenho, aqui me honrando, diz que essa communidade de affecto ainda subsiste, e sempre nos amámos, em JOSÉ BONIFACIO e em CASTRO ALVES .

A MUSA DE JOSÉ BONIFACIO

Essa lembrança de CASTRO ALVES me permitte uma reivindicação. A admiração humana é mais limitada que as possibilidades do homem. Por isso, entre tantos dons de JOSÉ BONIFACIO, retivemos os de maior evidencia, os do homem publico, e temos por somenos esses outros que lhe foram raios da aureola.

Ao poeta não se fez ainda justiça. Os nossos criticos e historiadores literarios, que vão rezando uns pela cartilha dos outros, ás vezes apenas com a novidade da contradicção, ainda não lhe deram o seu logar na literatura brasileira. Parece-lhes de ordem menor.

Eu vos assevero que da primeira ordem, porque JOSÉ BONIFACIO foi um precursor. Nas duas notas que trouxe CASTRO ALVES á poetica nacional, precedeu-o JOSÉ BONIFACIO. Aquillo que chamou CAPISTRANO DE ABREU "condoreirismo", ou "escola condoreira" — porque é delle o nome, segundo MACHADO DE ASSIS —, já tem os seus primeiros accentos em JOSÉ BONIFACIO, como vae ter depois em PEDRO LUIZ, ambos predecessores e contem-

poraneos de CASTRO ALVES. O canto a ANDRADE NEVES — "O Redivivo", como a — "Terribilis Dea", antecedem o epico alvesiano.

Dorme o batalhador! . . Porque choral-o?
Armas em funeral — Silencio ó bravos,
Que a dôr não o desperte!
Tão só . . . tão grande . . sobre a terra inerte,
A Patria além . . . partido o coração,
Saudade immensa e immensa solidão.

A outra nota original do bahiano, a poesia "brasileira", o thema nacional, com as imagens e a fala da terra — porque GONÇALVES DIAS cantára selvagens antes do Brasil e ainda cavalleiros dantes, em lôas e sestilhas elasticas, muito antes de Brasil, e por isso é o nosso primeiro poeta português . . . —, essa brasilidade tivéra em JOSÉ BONIFACIO outra precursão, e o poeta do pinturesco regional já está nas estrophes d'"O Tropeiro".

E não só a CASTRO ALVES precedeu, mas a outras e outros que lhe devem, pelo menos, a iniciativa. O soneto camoniano teve em JOSÉ BONIFACIO um cultor, como o CRESPO ou RAYMUNDO. O Lyrismo gracioso e terno de LUIZ GUIMARÃES JUNIOR deve-lhe notas quasi imitadas. "Um pé" dá ensejo áquelle madrigal d' "A Borralheira":

Meigos pés pequeninos, delicados . .
Mas, ai de mim, como os mais pés calçados.

O da adoração de JOSÉ BONIFACIO, era

Leve, esguio, pequeno, carinhoso,
Apertado a gemer num sapatinho.

Por isso GUIMARÃES lhes faz uns sapatos ideaes:

Mimosos pés calçai este soneto.

Emquanto o outro, justificando aquillo que um critico disse, por comparação, de um ousado — ser obsceno como um poeta Lyrico, — o nosso concluiu:

Poeta do amôr e da saudade,
Depois de morto peço,
Em vez de cruz sobre a funerea pedra,
A fôrma de seu pé: foi o meu culto,
Quero sonhar o resto, emquanto a lua
Chorosa e triste pelo céo flutúa...

O Lyrismo intimo e commovido tem tambem as suas notas:

Deserta a casa está... Entrei chorando
De quarto em quarto, em busca de illusões.
Por toda a parte as pallidas visões!
Por toda a parte as lagrimas fallando!

Vejo meu pae na sala caminhando
Da luz da tarde aos tepidos clarões.
De minha mãe escuto as orações
Na alcova aonde ajoelho! rezando.

Brincam minhas irmãs (doce lembrança!)
Na sala de jantar. Ai! mocidade
E's tão veloz, o tempo não descança!

Oh! sonhos, sonhos meus de claridade!
Como é tardia a ultima esperança...
Meu Deus, como é tamanha esta saudade!

Não consegui averiguar a data deste soneto. A "Visita á casa paterna" é de 76, assim datado no livro de LUIZ GUIMARÃES: deve ser posterior, pois mais perfeito, com o lindo fecho parnasiano, para o qual foi escripto: "Chorava em cada canto uma saudade!"

E' menos intimo, porém, cerimonioso; omitte, na casa paterna, a sombra paterna. Prefiro, como poesia, o de JOSÉ BONIFACIO, que diz tudo e simplesmente: Meu Deus, como é tamanha esta saudade!

A saudade da bem-amada, essa, é ainda mais inconsolavel:

Inda te escuto a voz, inda á noitinha
Vejo tua sombra a perseguir-me os passos.
Inda em meu sonho, em placidos abraços,
Comtemplo est'alma que me diz que és minha!
Mas da noite á apagada claridade
Quero chamar-te, e chamo-te saudade

Delle, desse poeta, disse um dos meus, RUY BARBOSA: "Se SOCRATES empregou a ultima parte da sua vida em purificar-se da mácula de haver desobedecido á voz interior que não cessou de segredar-lhe: — Dá-te ao trabalho e á harmonia — em JOSÉ BONIFACIO a harmonia foi a musa assidua de uma existencia de labor indefesso. Natureza essencialmente sympathica, não lavrava a poesia como artefacto, vivia-a. O fundo de seu coração era de uma brancura immaculavel e ineffavel sensibilidade. Não lhe faltou nem a invenção nem a percepção nem a emoção, que formam os grandes moduladores da idealidade humana".

Seria poeta, não segundo as exigencias da moda de hontem, ou da moda de hoje, poesia alambicada, distillada, quintessenciada e, de tanto filtro, alambique, destillo, e redestillo, sem mais essencia, versos sem poesia, só para admirar a rhetorica, como foi a poetica parnasiana; ou, então, a poesia dos pés quebrados, ou centopéa, desconchavada, sem

nexo, sem rima, sem metros, versos em prosa sortida, como é a poetica contemporanea, só para moer ao burguez... Nesse tempo romantico, os versos bem feitos tinham poesia, e este será o peccado dos de JOSÉ BONIFACIO.

PECCADO DE ORGULHO

Esse RUY BARBOSA, que delle assim disséra, foi seu discipulo, seu contemporaneo e, na consciencia de seu orgulho e superioridade, sempre poupado no louvor. A proposito, perguntou-me alguem, por que tanto orgulho e tanto desdem nos ANDRADAS, principalmente em JOSÉ BONIFACIO, o I, a ponto de parecer, por vezes, intratavel? E' facil responder. Lembrai-vos do sabio que excedeu Portugal e, na Europa, de sabios chimicos e mineralogistas era acatado... que tratou com LAVOISIER, CHAPTAL, FOUREROY, NISSIEU, KANY, WERNER, LEMPE, KOHLER, KLOTZSCH, FREISLEBEN, LAMPADIUS... que na Metropole foi tudo — lente de Metalurgia na Universidade, cadeira para elle criada, superintendente dos serviços de canalização do Mondego e das obras publicas de Coimbra, professor de docimasia no Curso da Casa da Moeda de Lisbôa, intendente geral das minas e metaes do reino, director e administrador das minas e fundições de ferro de Figueiró, intendente da policia do Porto, desembargador da Relação nessa cidade, secretario da Academia das Sciencias de Lisbôa, e ainda major da Milicia academica, na invasão Napoleonica — tudo naturalmente porque não haveria muitos JOSÉ BONIFACIO lusitanos.

ISTO NA METROPOLE

Imaginai JOSÉ BONIFACIO no Brasil de então, Micrómegas em Liliputh. Quando sentia a inercia ou a contrariedade pessoal, seria inhumano se não mostrasse o orgulho e se não se defendesse com o desdem. Imaginai São Paulo contrariado por algum dos seus pequeninos irmãos da Federação... Ha uma peça contemporanea de thea-

tro com o titulo ironico. "Je suis trop grand pour moi". Para nós era assim: JOSÉ BONIFACIO sobrava ao Brasil. Durante o Imperio chegaria a vez de Mauá. Na Republica viria a ser a de RUY BARBOSA.

CONTEMPORANEO E POSTEROS

Pois bem, esse RUY, por isso escasso no louvor aos contemporaneos, desmediu-se, ao nosso JOSÉ BONIFACIO; não espanta pois que os outros contemporaneos lhe prestassem homenagem a excelsos merecimentos, juizo difficil a uma gloria não official, e sem a proporção inversa que o tempo vai pondo a estimulos que só esmorecem, para os que não concorrem mais . .

Ha, mesmo assim, gloria de ricochete: aggride-se a um vivo a quem se quer offender, sagrando a um morto qualquer, que nada faz por isso; ás vezes, duas injustiças juntas. Os pessimistas, então, chegam a não ver bem senão a si, naturalmente, e dahi verem mal os outros e então esmagal-os sob as lapides funerarias do passado, em que se refugiam por consolo.

Posso disto dar testemunho. Ha pouco, reformando-se a Constituição, ouvi no Parlamento os dythirambos mais apaixonados áquelles republicos plutarchianos, que nol-a fizeram em 91 . . . Era, pelo contraste, aggressão aos contemporaneos, a quem se queria offender. Era o recúo no tempo, a distancia respeitosa, que faz sempre os homens maiores, por um paradoxo de perspectiva, aquella "major e longiquo reveentia" de Tacito, que, na comparação, mingua os nossos émulos, em favor dos que não concorrem mais comnosco. Na occasião, esses heróes pagaram o tributo de desdem, que sempre inspiram os vivos uns aos outros; para ARISTIDES LOBO, esses constituintes de 91 nem de presidios militares seriam dignos, e PRUDENTE DE MORAES, que os presidiu, attestou o desprezo publico á obra civica que perpretavam, essa admirada Constituição da Republica.

Os re-constituintes de 1925 eram réprobos, e por isso, heroizados os de 1891, OLIVEIRA VIANNA, que pôde a alguns conhecer, a estes republicanos, condena-os, em proveito dos de 1824, por sua vez condemnados por ARMITAGE, que os pôde conhecer . . A verdade seria que uns não fizeram a Constituição liberalissima de RUY BARBOSA.

E' assim o precario e injusto juizo humano. Quem hoje não se espanta á grandeza epica dos heróes sangrentos, e ensanguentados, da Revolução Franceza? Pois bem, Madame Rolland, revolucionaria como elles, delles contemporanea, se espantava da mesquinhez desses homens: "O que nelles mais me surprehende é a universal mediocridade: ella excede o que a imaginação possa conceber, e em todos os seus graus" FERREIRA VIANNA e a sua geração teriam pena da cirrose que matou a FLORIANO PEIXOTO: a nossa elevou-lhe, a elle, um monumento. CLAUDIO MANOEL DA COSTA, no processo da Conjuração de Minas, refere que o Tiradentes, quando apparecia em casa de GONZAGA, era mandado despedir pelo criado — homem aborrecido, com quem não queriam sequer fallar: — porque teve o martyrio, depois da Cadeia Velha, tem hoje, diante da Camara, a sua abantesma de bronze .

JUSTIÇA DE CONTEMPORANEOS

Imaginai agora o porte de JOSÉ BONIFACIO, para os contemporaneos o verem, como nós ainda o vemos. á distancia . A estatua delle já estava de pé em vida, e pelo consenso daquelles que negam justiça aos vivos, aos que convivem.

As duas gerações com que privou politicamente, a que deixou na Camara e a que foi encontrar no Senado, podem fallar. "A mais nobre, a mais pura, a mais alta individualidade do nosso paiz seria JOSÉ BONIFACIO, no qual a grandeza maior "não é a da eloquencia incomparavel do orador, é a da pureza e integridade do politico" E' JOAQUIM NABUCO quem depõe e, mais tarde, ratifica. "O que

deixa em nossa politica é um deslumbramento, como a passagem de um novo Lohengrin, cujo verdadeiro nome só se revelára em 85 e 86, nas lutas da abolição no Senado, quando o cysne que o trouxe appareceu de novo para leval-o.

"Sua força provinha tanto da fé que inspirava pela rectidão intransigente de uma alma inaccessivel á corrupção de qualquer especie, pairando sempre na mais elevada esphera do pensamento e do sentimento humano, quanto do prestigio desse privilegiado talento e dessa eloquencia inattingivel, que o tornaram o mais denodado paladino de todas as grandes causas liberaes".

E' o testemunho de SOUZA DANTAS.

A razão deste prestigio, dal-a RUY BARBOSA: "Os menores discursos seus deixaram no Parlamento varios sulcos. Quem não se tiver achado uma vez sequer sob a varinha do magico, não poderá calcular a força electrizadora de sua palavra. Impressas, as suas melhores producções oratorias diluem-se e esmorecem como diamantes em camara escura, falta-lhes o homem, o orador, a refracção prismatica daquella alma, uma especie de transfiguração, que petrificava os antagonistas e arrebatava o auditorio a alturas desconhecidas"

Se buscamos o veredicto da opinião publica expressa pelos jornaes, temol-o idoneo pela voz de JOAQUIM SERRA: era JOSÉ BONIFACIO "a mais explendida intelligencia deste paiz, o coração mais nobre que jamais pulsou em peito de homem "

"Não era uma força sómente porque a sua palavra fosse um clarão, mas porque o seu caracter era uma claridade Quando aquella cabeça apparecia na tribuna do parlamento, como um globo de luz, aquella alma afinada no mais puro patriotismo desdobrava-se com a transparencia de uma aurora. Ninguem teve entre nós tamanha magia na eloquencia, e nunca o astro da eloquencia alçou-se áquella culminação Mas o que sobretudo o tornava invencivel, era a fortaleza de sua vontade, a fina tempera do seu cara-

cter, a immaculada lisura daquella existencia. Era em sua maxima evidencia a oratoria triumphante pela probidade do orador".

CATÃO E VIEIRA. "O melhor conceito que o prégador leva ao pulpito, é o que de sua vida têm os ouvintes. Vir bonus dicendi peritus" Talento, sim; principalmente, caracter; tambem coração. Poeta, orador e, vamos ver — é porque estamos aqui reunidos neste officio civico — professor .

A VOCAÇÃO DE JOSÉ BONIFACIO

Já vos disse — elle que nada quiz ser, quiz ser professor. E foi, no Recife, e aqui, até o fim . .

Era tal a sua fama que, travessando de Pernambuco a S. Paulo, pela Bahia, onde se ia representar o seu drama abolicionista e republicano, o "Gonzaga", pelo Rio, onde o sagraram grande poeta JOSÉ DE ALENCAR e MACHADO DE ASSIS escrevia CASTRO ALVES para o Norte o mais maravilhoso, para elle, disso tudo: "Estou na Academia, ouvindo o grande JOSÉ BONIFACIO"

Deixai-me invocar ainda o maior dos seus discipulos, no melhor dos seus discursos, que assim julga o maior dos nossos mestres:

"Discipulo como fui de JOSÉ BONIFACIO, diz RUY BARBOSA, seria orgulho, se não fosse gratidão, vaidade se não fôra dever, dar-vos aqui testemunho do seu magisterio. Foi em 1868, quando comecei a ouvil-o. Vinha elle dessa memoravel sessão parlamentar em que a omnipotencia da Corôa, por imperscrutavel mysterio da sua graça, houve por bem, depois de Humaytá, victimar á rehabilitação de Timandro, o partido de cujas sympathias populares o dynasta se valêra para a campanha do Prata. Quando JOSÉ BONIFACIO assomou na tribuna, tive pela primeira vez a revelação viva da grandeza da sciencia que abraçavamos. A modesta cadeira do professor transfigurava-se; uma es-

pontaneidade explendida como a natureza tropical borbulhava dali nos espiritos encantados: um sopro magnifico animava aquella inspiração caudal, incoercivel, que nos magnetizava de longe na admiração e no extase. Lembra-me que o primeiro assumpto de seu curso foi a retroactividade das leis. Nas suas prelecções que hora interrompia sempre inopinada como dique importuno, a summa philosophia juridica, a jurisprudencia romana, os codigos modernos, a interpretação historica, o direito patrio passavam-nos pelos olhos deslumbrados em quadros incomparaveis, inundados da mais ampla intuição scientifica, impellidos por uma dialectica irresistivel"

E esse divino mestre, — como um Socrates que tivesse em torno a PLATÃO, XENOPHONTE, ANTISTHENES, PHEDRO, EUCLIDES, ESCHINES, ARISTIPPO, ALCIBIADES e delles e com elles fizesse a impalpavel trama maravilhosa dessa celeste sabedoria que lhes ensinava, no mais delicioso convivio que a amizade jamais proporcionou á admiração — nunca deixou espaço entre a cadeira do magisterio e o banco dos alumnos. Os seus discipulos eram seus collegas. Um delles, CASTRO ALVES, arrebata-lhe a palavra e "num rapto sublime soube manifestar a commoção de quantos acompanham o representante dos fóros populares", diz o "Ypiranga" de 2 de Agosto de 1868. Em torno, falam outros, todos applaudem a esses discipulos dignos de tal mestre: chamavam-se AMERICO BRASILIENSE, RODRIGUES ALVES, AFFONSO PENNA, SALVADOR DE MENDONÇA, FERREIRA DE MENEZES, JULIO CEZAR DE MORAES CARNEIRO depois PADRE JULIO MAIA, BIAS FORTES, AMERICO DE CAMPOS, BRASILIO MACHADO, MARTINS CABRAL, BARROS PIMENTEL, RUY BARBOSA, JOAQUIM NABUCO.

E assim, se não falla mais da tribuna do Parlamento, falla de mais alto, de sua cadeira nesta Faculdade, não a politicos que os interesses partidarios e os estimulos das competições desviaram para outros rumos, quebrado o encanto da palavra ao som dos ultimos

applausos aos arroubos divinos da eloquencia .Não, aqui era o gesto do semeador que semeava, e semeava nas almas attentas, embevecidas, sempre recordadas e impregnadas dessa celeste uncção do magisterio, que faz dos alumnos os filhos ideaes do mestre perfeito, um pai do espirito, que reparte com elles o thesouro inexgottavel da sabedoria.

JOSÉ BONIFACIO semeava nessas gerações o direito, que ia fazer a alma e a acção dos homens publicos vindouros.. Que importava, pois, desdenhasse, desambicioso, a fortuna ou o poder vulgar, objectivo de todo mundo, se iria governar e poder multiplicadamente, com os discipulos que formára, no culto do direito e no amôr á liberdade? Como aquella das duas irmãs das Escripturas, elle soube escolher o melhor quinhão, "optimam partem elegit" .

AS BENÇAMS DA POSTERIDADE

NABUCO, que foi ambicioso, como lhe era devido ao merecimento, e quizera ser Ministro, naturalmente, e com mais direito que todo mundo, NABUCO accentúa a "excentricidade de JOSÉ BONIFACIO. Vive como um solitario afastado de todos, recusando tudo" Recusando tudo, sim, é a sua originalidade. Afastado de todos, solitario, não.

Aquelles milagres de eloquencia soberana não os pôz JOSÉ BONIFACIO ao serviço de attitudes romanticas, ou occasiões solemnes em que a rhetorica é reclamada, senão sempre ou frequentemente nas situações politicas mais urgentes e perigosas, apresentação de ministerios, exhortações de patriotismo, interpretação do poder moderador, orçamento, credito, liberdade de cabotagem, livre cambio, protecção desastrosa de umas industrias contra as outras, tarifas, eleições, representação das minorias, principalmente as grandes causas pelo direito contra a violencia do arbitrio policial e militar, por todo o Brasil, na Bahia, em Goyaz, em S. Paulo . pela liberdade contra a escravidão, que elle quizera abolida ou cerceada mais que pelos paliativos de 71 a 85.

Foi principalmente a esta, a abolição, "a melhor de todas as causas", que se deu todo. Cumpriu com o seu destino de defensor de todas as idéas generosas e de todas as causas nobres, a que uma tradição de familia e o seu proprio genio liberal o chamaram Apenas, se outros faziam acaso tambem isso, nem sempre o faziam como elle, sem interesse. Colheriam a seu tempo: elle contentava-se apenas em semear.

A mésse nascida de seu gesto bemfazejo e generoso, havia de abençoar a esse apostolo, cuja original singularidade no Brasil era de recusar tudo, não querer nada. Os seus bens não eram deste mundo .

Lembrai-vos daquelle conto infantil de tres irmãos bem nascidos, que partem a correr mundo Um quer o poder. O outro, a fortuna. O terceiro não quer nada . . Bastam-lhe, apenas, as bençams E o poder e a fortuna, ambições de uma hora que passa, não levam longe, não permittem ás vezes voltar, e vós não vos recordareis de tantos homens ricos e de tantos ministros omnipotentes que têm tido o Brasil ..

Vós, meus amigos, alumnos e mestres de São Paulo, vós bem haveis comprehendido a José Bonifacio, que desdenhou a fortuna e o poder, e a quem elevastes por isso uma estatua, em frente de seu templo, o nosso sanctuario, que elle consagrou á admiração do Brasil, pela gloria desambiciosa e desinteressada dos seus officios civicos incomparaveis até agora, e para sempre inexcediveis, elle que só queria bençams e as teve todas, as dos contemporaneos e as da posteridade. Bemdito José Bonifacio.